

Alfabetização em Inteligência Artificial e Curadoria de Conteúdo: desafios e oportunidades para docentes e estudantes universitários na França

Alfabetización en inteligencia artificial y curación de contenidos: desafíos y oportunidades para docentes y estudiantes universitarios en Francia



Thais Raquel Hernández Campillo*

Professora no Departamento de Multimédia e Profissões da Internet, Instituto Universitário de Tecnologia de Blois, Universidade de Tours, França.

Resumo

O estudo analisa como a curadoria de conteúdo constitui uma competência-chave dentro da alfabetização em inteligência artificial, em docentes e em estudantes universitários na França. Como método empírico, aplicou-se uma revisão bibliográfica de publicações acadêmicas, relatórios institucionais e projetos europeus com participação francesa, desenvolvidos entre 2018 e 2025. Os resultados organizam-se em quatro eixos principais: (a) a conceitualização e relevância da alfabetização em inteligência artificial, (b) a curadoria de conteúdo como competência em ambientes mediados pela IA, (c) a interseção entre alfabetização em inteligência artificial e curadoria de conteúdo, e (d) os desafios específicos do contexto francês. Conclui-se que a curadoria de conteúdo representa uma competência formativa fundamental para garantir um uso reflexivo, crítico e responsável da inteligência artificial. Ressalta-se a necessidade de formar em tal competência e alfabetizar em inteligência artificial para utilizar essa tecnologia de maneira ética e responsável.

Palavras-chave: alfabetização em inteligência artificial, curadoria de conteúdo, Ensino Superior, França, competências digitais.

Resumen

El estudio analiza cómo la curación de contenidos constituye una competencia clave dentro de la alfabetización en inteligencia artificial, en docentes y en estudiantes universitarios en Francia. Como método empírico se aplicó una revisión bibliográfica de publicaciones académicas, informes institucionales y proyectos europeos con participación francesa desarrollados entre 2018 y 2025. Los resultados se organizan en cuatro ejes principales: (a) la conceptualización y relevancia de la alfabetización en inteligencia artificial, (b) la curación de contenidos como competencia en entornos mediados por la IA, (c) la intersección entre alfabetización en inteligencia artificial y curación de contenidos, y (d) los desafíos específicos del contexto francés. Se concluye que la curación de contenidos representa una competencia formativa fundamental para garantizar un uso reflexivo, crítico y responsable de la inteligencia artificial. Se subraya la necesidad de formar en dicha competencia y alfabetizar en inteligencia artificial para utilizar esta tecnología de manera ética y responsable.

Palabras clave: alfabetización en inteligencia artificial, curación de contenidos, Educación Superior, Francia, competencias digitales.

113

Como citar este artigo (APA): Hernández, C. T. R. (2026). Alfabetização em Inteligência Artificial e Curadoria de Conteúdo: desafios e oportunidades para docentes e estudantes universitários na França. *Revista Digital de Investigación y Postgrado*, 7(13), 113-131 <https://doi.org/10.59654/btctmw45>

Introdução

A inteligência artificial (IA) tem sido progressivamente incorporada em diversas esferas da sociedade contemporânea. Especialistas e cientistas projetam que esta tecnologia desempenhará um papel cada vez mais decisivo em setores como a economia, a saúde e a educação. Encontramo-nos perante uma revolução tecnológica que exige adaptações profundas nas dinâmicas sociais e nos processos automatizados que transformam a vida quotidiana. Neste contexto, surgem perspetivas diversas: algumas procuram compreender o alcance de tal revolução, enquanto outras tentam orientar as mudanças já visíveis.

O ensino superior constitui um dos domínios onde estas tensões se manifestam com maior intensidade. A IA está a transformar de maneira significativa o ensino e a aprendizagem, ao mesmo tempo que coloca desafios éticos e morais associados ao seu uso inadequado. Daí a necessidade de promover uma formação que fomente um uso crítico e ético destas tecnologias, tanto nos estudantes como no corpo docente universitário.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) salientou a singularidade da IA em comparação com outras ferramentas digitais aplicadas na educação. Segundo este organismo, a inteligência artificial distingue-se pela sua capacidade de imitar comportamentos humanos, gerar conteúdos automaticamente a partir de múltiplas fontes e suscitar responsabilidades de ordem moral e académica. Estas particularidades exigem competências específicas que transcendem a literacia digital tradicional (Unesco, 2019, 2024a).

114

Por sua vez, a União Europeia orientou o seu enfoque em inteligência artificial para o fomento da investigação científica e do desenvolvimento económico (Commission européenne, 2025a). Este enquadramento apoia-se em dois pilares fundamentais: a excelência, entendida como a coordenação de políticas, recursos e investimentos para desenvolver sistemas robustos e de alto desempenho; e a confiança, baseada na criação de quadros jurídicos que garantam um uso seguro e responsável da IA. Nesta linha, a Lei da Inteligência Artificial, primeiro quadro jurídico europeu na matéria, regula os riscos associados e posiciona a Europa como líder global.

Em França, a IA impactou de maneira decisiva a economia, a sociedade e o domínio educativo. A sua aplicação no ensino está sujeita ao respeito pelos valores republicanos, à proteção de dados pessoais, à liberdade pedagógica e à sustentabilidade ambiental. O Ministère de l'Éducation nationale, de l'Enseignement supérieur et de la Recherche (2025) reconhece que a IA coloca desafios para a educação tradicional, ao modificar as formas de aprendizagem, a preparação das aulas e a avaliação, embora também ofereça oportunidades valiosas para a docência e a gestão institucional.

Nesta ordem de ideias, investigadores e autoridades francesas têm explorado múltiplas dimensões do uso da IA entre docentes e estudantes universitários. Entre os trabalhos recentes destacam-se os que analisam o grau de adoção de modelos de linguagem como o ChatGPT (Agulhon & Schoch, 2023; Sublime & Renna, 2024), a integração da IA nos processos de ensino e aprendizagem (Many, et al., 2024; Modolo, 2025) e a preparação do corpo docente face ao seu potencial disruptivo (Bidan & Lebraty, 2024). A estes somam-se relatórios oficiais dirigidos às máximas autoridades educativas – como o de Pascal et al. (2025) – que documentam os usos reais, os desafios e as oportunidades da IA no ensino superior francês.

Outro referente é o projeto AI DL – *Data Literacy in the Age of AI for Education* (France Éducation In-

ternational, s.d.), que visa fortalecer a cidadania digital através da literacia em dados e informação apoiada em ferramentas de IA, especialmente a generativa. Este programa pretende dotar os atores educativos de competências críticas para enfrentar desafios contemporâneos como as deep fakes e as fake news.

Os resultados destas investigações e iniciativas mostram que a integração da IA na educação superior abre oportunidades para enriquecer o ensino e a gestão institucional, mas também gera dilemas éticos e riscos de viés que exigem uma atenção rigorosa. Por isso, é essencial incorporar a alfabetização em inteligência artificial na formação universitária, entendida como a capacidade de compreender o seu funcionamento, identificar os seus vieses e empregá-la de forma crítica e responsável.

Num cenário de produção automatizada de informação, a curadoria de conteúdos adquire um papel estratégico. Esta prática permite filtrar, validar e contextualizar a informação gerada por sistemas de inteligência artificial, favorecendo uma aprendizagem mais reflexiva e ética. Integrar a curadoria de conteúdos nas práticas docentes e estudantis pode fortalecer as competências de busca, análise e verificação de fontes num ambiente informativo cada vez mais mediado pela IA.

No entanto, a literatura académica tende a abordar a alfabetização em IA e a curadoria de conteúdos de forma separada, o que limita a compreensão do seu potencial. Esta lacuna teórica constitui o fundamento e a originalidade do presente estudo, cujo objetivo é analisar como a curadoria de conteúdos pode integrar-se na alfabetização em inteligência artificial de docentes e estudantes universitários em França.

Metodología

115

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, dado o seu carácter interpretativo e orientado para a compreensão dos fenómenos através dos processos. Esta abordagem, de desenho não linear e cílico, facilita a organização flexível do trabalho do investigador (Calle, 2023). Segundo Lim (2024), a metodologia qualitativa é indispensável pela sua capacidade de oferecer informação sobre fenómenos sociais complexos, gerar compreensões centradas nas pessoas, abordar problemas do mundo real e responder com rapidez às mudanças sociais.

Como método empírico principal, aplicou-se uma revisão sistemática da literatura, que permitiu examinar, avaliar e sintetizar a produção académica existente com o objetivo de compreender o contexto, estabelecer antecedentes e identificar tendências relacionadas com o objeto de estudo (Susanto et al., 2024). Seguiu-se a metodologia proposta por Gómez et al. (2014), reconhecida pela sua aplicabilidade a diversas áreas do conhecimento e pela sua utilidade para determinar a relevância e originalidade das fontes. Esta metodologia compreende quatro fases: definição do problema, busca, organização e análise da informação.

A definição do problema articulou-se com o propósito do estudo: analisar a integração da curadoria de conteúdos na alfabetização em inteligência artificial em docentes e estudantes do ensino superior em França. O período de revisão delimitou-se entre 2018 e 2025, coincidindo com o início das políticas europeias sobre inteligência artificial, que incluem marcos como a criação do Grupo de Peritos de Alto Nível em IA, a Aliança Europeia de Inteligência Artificial e o Plano Coordenado sobre IA impulsionado pela União Europeia.

A busca de informação realizou-se em bases de dados científicas e repositórios académicos, entre

eleis *ScienceDirect*, *Scopus*, *Google Scholar*, *HAL* e *CAIRN*, estes dois últimos especializados em investigação francesa. De acordo com os princípios da recuperação da informação digital, aplicaram-se operadores e equações de busca em francês e inglês, tais como: "educação superior na Europa" + "inteligência artificial" ("higher education in Europe" + "artificial intelligence"), "alfabetização em inteligência artificial em França" e "curadoria de conteúdos" ("AI literacy in France" AND "content curation"), "curadoria de conteúdos" e "educação superior" ("content curation" AND "higher education"), além de "inteligência artificial" ou "inteligência artificial generativa" ("artificial intelligence" OR "generative artificial intelligence").

Como resultado, recuperaram-se 858 fontes. Após aplicar os critérios de exclusão – remoção de citações, patentes, atas de congressos, registos duplicados e investigações alheias ao contexto francês –, obtiveram-se 104 documentos centrados na inteligência artificial, embora a maioria abordasse aspectos técnicos sem referência à alfabetização ou à curadoria de conteúdos. Finalmente, selecionaram-se 20 fontes (ver Anexo 1) segundo os seguintes critérios: (a) estudos teóricos ou empíricos sobre IA no ensino superior francês; (b) fontes primárias (livros, artigos, relatórios ou teses); e (c) propostas orientadas para a aquisição de competências digitais em docentes ou estudantes.

Para a organização e a análise dos documentos, utilizaram-se duas ferramentas de curadoria de conteúdos: *Zotero* e *Notion*. O *Zotero* foi utilizado como gestor bibliográfico e anotador de arquivos PDF, permitindo classificar artigos, criar etiquetas e gerir citações através da sua integração com o *Word*. O *Notion* destinou-se à tomada de notas e categorização da informação de acordo com os eixos temáticos da revisão. A sua interface flexível possibilitou a criação de uma base de dados com os artigos recuperados e a extração de metadados (título, autor, ano, revista e palavras-chave).

116

Além disso, aplicaram-se métodos teóricos como a análise-síntese, o histórico-lógico e a indução-dedução, os quais orientaram o processamento da informação e a construção do quadro teórico. A análise-síntese permitiu decompor os contributos identificados na literatura (definições, quadros conceptuais, experiências em França e Europa) para os integrar num modelo interpretativo. A indução-dedução facilitou a identificação de padrões nos estudos empíricos e o seu contraste com quadros teóricos sobre alfabetização digital e inteligência artificial. Por último, o histórico-lógico possibilitou rastrear a evolução do conceito de alfabetização digital para a alfabetização em inteligência artificial e a sua relação com a curadoria de conteúdos no contexto francês.

Como instrumento metodológico, elaborou-se um guia temático para a revisão da literatura (ver Anexo 2), que permitiu organizar os artigos selecionados em categorias pré-definidas: conceitos, competências digitais, experiências de docentes e estudantes, e vínculos entre inteligência artificial e curadoria de conteúdos. Esta ferramenta facilitou a identificação de padrões e lacunas teóricas e garantiu uma revisão sistemática coerente com os objetivos do estudo. Além disso, a sua aplicação favorece a reproduzibilidade da investigação e alinha-se com a lógica da curadoria de conteúdos, ao estabelecer filtros e critérios que depuram e hierarquizam a informação relevante.

Finalmente, o estudo reconhece algumas limitações. Evidencia-se um défice de investigações centradas especificamente na alfabetização em inteligência artificial no ensino superior francês, assim como a ausência de trabalhos que abordem a curadoria de conteúdos neste contexto. Igualmente, parte da literatura consultada em francês não está indexada em bases internacionais como a *Scopus* ou a *Web of Science*, o que limita a sua visibilidade. Por outro lado, a natureza emergente da alfabetização em inteligência artificial implica quadros conceptuais ainda em desenvolvimento. Por último,

embora o guia temático tenha contribuído para uma organização sistemática, toda a classificação comporta um componente de subjetividade. Consequentemente, os resultados desta revisão devem ser interpretados como uma aproximação inicial ao fenômeno, e não como uma representação exaustiva do sistema de ensino superior francês.

Resultados e Discussão

Alfabetização em Inteligência Artificial: Conceito e Relevância

A inteligência artificial faz parte da vida quotidiana. As aplicações baseadas nesta tecnologia influenciam diretamente as nossas formas de viver e interagir, tanto com a tecnologia como com as pessoas. À medida que a IA evolui, o limite entre humanos e máquinas torna-se cada vez mais difuso. Exemplos disso são os eletrodomésticos inteligentes, as funcionalidades com reconhecimento de voz nos telefones móveis ou as aplicações que facilitam a aprendizagem de idiomas. Assistentes virtuais como a *Siri*, a *Alexa* ou o *Gémini* respondem a consultas sobre o clima ou as notícias, enquanto os relógios inteligentes monitorizam a atividade física e o bem-estar. Quanto mais integrada está a tecnologia na vida diária, menos perceptível é a sua presença, pois o seu propósito é minimizar a fricção entre o utilizador e o dispositivo.

Em consonância com estes avanços, o interesse pela aplicação da IA na educação tem crescido significativamente. No entanto, “a investigação sobre inteligência artificial em contextos educativos raramente define o termo” (*Stolpe & Hallström, 2024, p. 2*).

Diversas organizações internacionais têm tentado delimitar este conceito. A define a IA como um sistema digital capaz de processar e analisar dados do ambiente para atuar com autonomia em função de objetivos específicos. O *Parlamento Europeu (2020)* descreve-a como a capacidade de uma máquina para adotar funções cognitivas próprias do ser humano, tais como raciocinar, aprender, criar e planejar. Em França, o *Ministère de l'Éducation nationale, de l'Enseignement supérieur et de la Recherche (2025)* concebe-a como um sistema digital baseado em algoritmos probabilísticos que emprega conjuntos de dados para gerar resultados comparáveis a uma atividade cognitiva humana. Este organismo distingue dois tipos principais de IA: a preditiva, quando os modelos classificam dados, antecipam riscos ou identificam tendências; e a generativa, quando os modelos produzem novos conteúdos como texto, imagens, sons ou vídeos.

Tendo em conta o potencial desta tecnologia, assim como as implicações éticas e sociais do seu uso, diversos autores sustentam que toda a cidadania deveria receber formação em inteligência artificial (*Markus et al., 2024; Olari & Romeike, 2024; Stolpe & Hallström, 2024*). Neste sentido, requer-se uma educação que permita a docentes e estudantes compreender o que é a IA, como funciona, quais são os seus vieses e de que modo interagir com ela de maneira crítica, ética e eficaz.

Desde esta perspetiva, a alfabetização em inteligência artificial apresenta-se como uma via essencial para o desenvolvimento de competências que facilitem aproveitar os seus benefícios e mitigar os seus riscos no âmbito educativo e social. *Capelle (2024)* define-a como um conjunto de competências que permite às pessoas avaliar criticamente os sistemas de IA, assim como comunicar e colaborar de maneira efetiva com eles. Esta alfabetização apoia-se noutras competências incluídas no Quadro Europeu de Competências Digitais, como a gestão da informação e dos dados, configurando assim uma abordagem de multialfabetização onde convergem diversas alfabetizações inter-relacionadas.

No contexto francês, diversas investigações têm abordado as mudanças geradas pela IA nos processos de ensino e aprendizagem, assim como as preocupações derivadas do seu uso indiscriminado por parte dos estudantes. [Agulhon e Schoch \(2023\)](#) destacam as vantagens do *ChatGPT* para apoiar a redação de trabalhos académicos e outras tarefas educativas, mas advertem sobre os riscos relacionados com a fiabilidade e a qualidade das respostas. Os autores sublinham a importância de combinar o potencial da IA com a experiência humana para evitar a dependência tecnológica e o enfraquecimento do pensamento crítico.

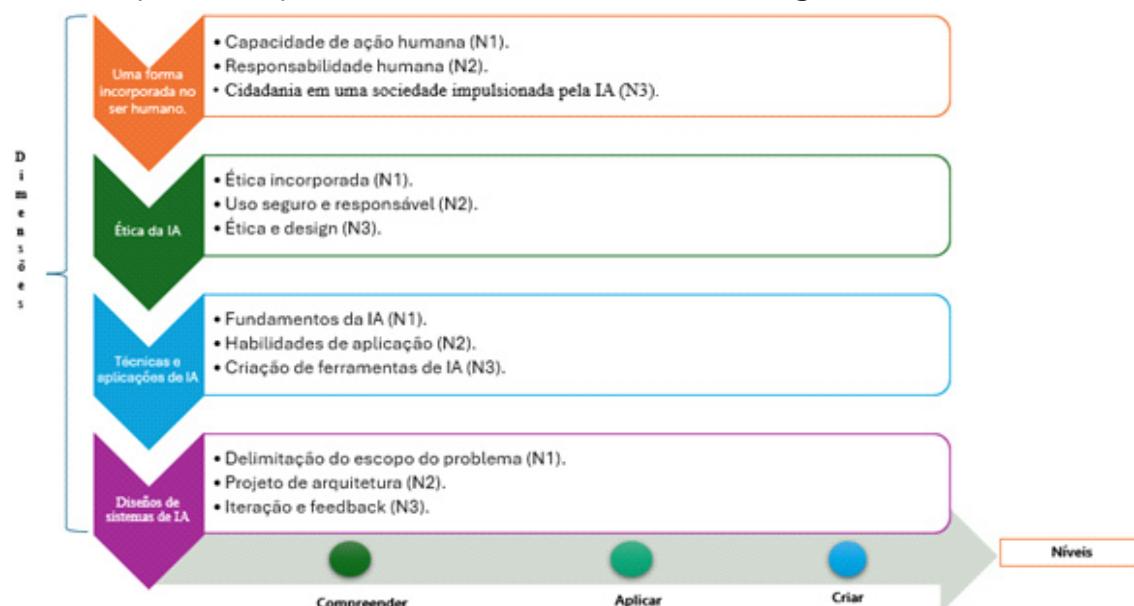
Por sua parte, [Modolo \(2025\)](#) examina como a integração da IA transforma a educação superior ao redefinir os papéis tradicionais de docentes e estudantes. Desde uma perspetiva crítica, coloca que esta tecnologia atua como uma ferramenta disruptiva capaz de modificar práticas pedagógicas, gerar novas dinâmicas de poder e complexificar os processos de avaliação da aprendizagem. De maneira complementar, [Devauchelle \(2025\)](#) analisa o impacto da IA não só em docentes e estudantes, mas também no pessoal responsável pela formação do professorado. Segundo o autor, em França o uso da IA continua a ser limitado, circunscrito principalmente à preparação de aulas e tarefas escolares, embora se reconheçam tanto o seu potencial como os desafios éticos que implica.

Os estudos revistos coincidem na necessidade de um quadro de referência que oriente a integração da alfabetização em inteligência artificial na educação superior. Em resposta a isso, a [Unesco \(2025a\)](#) elaborou um Quadro de Competências para Estudantes em Matéria de IA, que visa preparar o estudantado para se tornar cidadãos responsáveis e criativos na era digital, assim como apoiar o professorado na sua incorporação pedagógica. Este documento define 12 competências organizadas em quatro dimensões e três níveis de progressão.

118

Figura 1

Quadro de competências para estudantes em matéria de inteligência artificial.



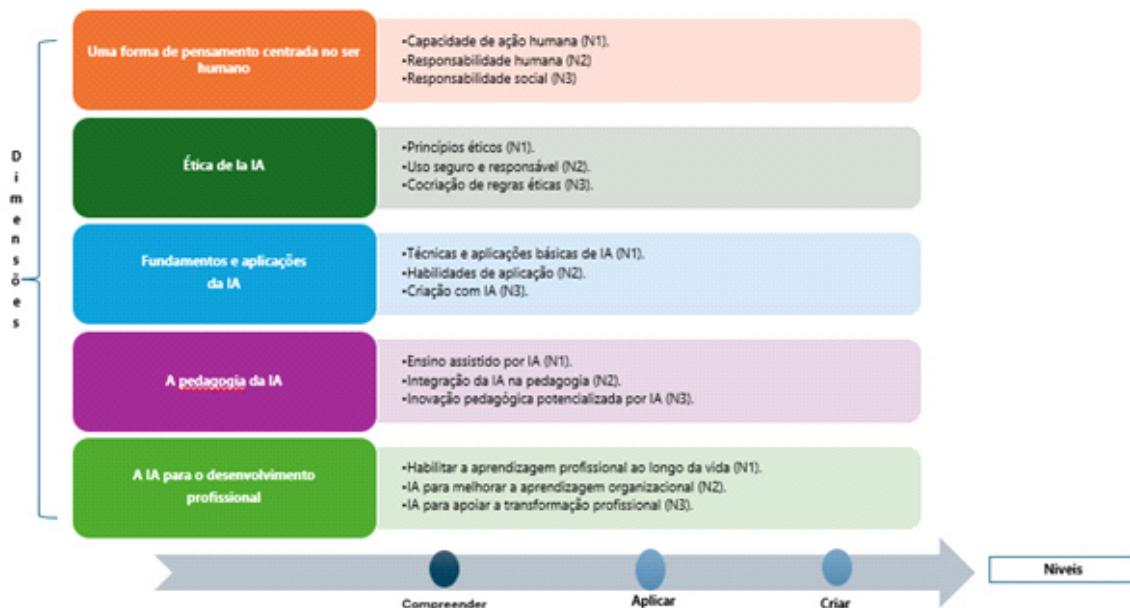
Nota: Elaboração própria a partir da [Unesco \(2025a\)](#).

Igualmente, a [Unesco \(2025b\)](#) desenvolveu o Quadro de Competências em IA para Docentes, orientado para quem utiliza esta tecnologia para potenciar a aprendizagem. Este quadro, estruturado em

15 competências distribuídas em cinco dimensões e três níveis, fundamenta-se em princípios como a proteção dos direitos do professorado e o fortalecimento da capacidade de ação humana, enfatizando que “o florescimento humano deve continuar a ser o centro da experiência educativa. A tecnologia não deve nem pode substituir os docentes” (p. 14).

Figura 2

Quadro de competências para docentes em matéria de inteligência artificial



119

Nota: Elaboração própria a partir da [Unesco \(2025b\)](#).

Em consonância com este interesse internacional, França desenvolveu múltiplas iniciativas para promover competências em inteligência artificial entre docentes e estudantes, com o objetivo de fomentar um uso seguro, eficaz e ético destas ferramentas. Foram estabelecidos princípios e orientações para um uso responsável da IA em todos os níveis educativos ([Ministère de l'Éducation nationale, de l'Enseignement supérieur et de la Recherche, 2025](#)), assim como recursos práticos para o ensino superior: cursos massivos online, manuais, ferramentas digitais, portais nacionais, guias de boas práticas, experiências experimentais e programas de formação institucional ([France Éducation International, s.d.](#); [Université de Nantes, 2024](#)).

Estas ações complementam-se com iniciativas de financiamento no âmbito do programa France 2030, que destina 54 milhões de euros à transformação de empresas, instituições educativas e centros de investigação. Entre os projetos financiados está o AI DL – *Data Literacy in the Age of AI for Education*, centrado no uso crítico da inteligência artificial na educação e na sua incorporação nas práticas docentes ([Comissão Europeia, 2025](#)). Além disso, França participa em projetos europeus como o Erasmus+, que promovem a alfabetização em IA no ensino superior.

A curadoria de conteúdos digitais educativos como competência-chave

A curadoria de conteúdos constitui um recurso eficaz face à sobrecarga informativa. Este conceito, originado nos âmbitos do marketing, do jornalismo e da comunicação, tem-se incorporado progressivamente

mente ao contexto educativo. Segundo [Hernández et al. \(2022\)](#), a curadoria de conteúdos no trabalho docente universitário compreende a busca, seleção e difusão de informação relevante para uma disciplina, com o objetivo de facilitar a aprendizagem dos conteúdos disciplinares. Para os estudantes, esta prática assume um papel essencial na compreensão de um tema e no trabalho colaborativo, já que implica recolher, selecionar, organizar, editar e partilhar informação significativa ([Ramírez, 2024](#)).

Desta forma, a curadoria de conteúdos abrange subprocessos como a recuperação, armazenamento, organização, apresentação e difusão de informação digital. Num contexto em que a inteligência artificial multiplicou exponencialmente a produção e circulação de dados, a curadoria configura-se como uma competência de filtragem e avaliação crítica, que permite distinguir entre informação confiável e conteúdos gerados sem controlo de qualidade, verificar fontes e vieses, e selecionar recursos alinhados com objetivos e necessidades informativas específicas. Consequentemente, constitui-se como um ato de alfabetização informacional avançada, imprescindível em ambientes mediados pela inteligência artificial.

Paralelamente, a inteligência artificial pode potenciar o processo de curadoria. Esta abordagem tem sido explorada no jornalismo, marketing e publicidade, onde se analisa a adoção de ferramentas inteligentes para a criação de conteúdo personalizado, redefinindo as práticas tradicionais de comunicação ([La-Rosa et al., 2025](#)). [Codina e Lopezosa \(2024\)](#) mostram como as ferramentas de IA podem agilizar os processos de curadoria no jornalismo e apresentam motores de busca com IA aplicáveis a contextos académicos ([Codina, 2023](#)).

120

Os achados destas investigações são transferíveis para o ensino superior, onde docentes e estudantes podem aplicar ferramentas de IA na curadoria de conteúdos. Neste nível educativo, a gestão de informação confiável para sustentar um argumento ou desenvolver um ponto de vista constitui uma prática habitual, que corresponde ao processo de curadoria, seja como parte de atividades de aprendizagem ou da preparação docente.

Na tabela seguinte apresentam-se ferramentas de inteligência artificial aplicáveis a cada fase do processo de curadoria de conteúdos, destacando que a IA não substitui a curadoria, mas sim potencia o seu valor mediante a interpretação, contextualização e releitura ética da informação:

Tabela 1

Integração de ferramentas de inteligência artificial nas fases da curadoria de conteúdos

Fase do processo	Objetivo principal	Ferramentas de IA recomendadas	Possíveis usos por docentes/estudantes
Pesquisa	Localizar informação relevante e atualizada.	Perplexity AI, Elicit, Semantic Scholar (IA Search), Consensus	Formular perguntas em linguagem natural ou prompts específicos; identificar fontes científicas relevantes; comparar evidências ou resultados de estudos.
Seleção	Avaliar e filtrar a qualidade da informação.	Scite.ai, Scholarcy, Research Rabbit, Explainpaper	Resumir artigos científicos; verificar se um estudo foi citado positiva ou criticamente; comparar diferentes fontes sobre o mesmo tema.

Tabela 1 (Cont.)

Armazenamento e organização	Classificar, etiquetar e conservar conteúdos curados.	Notion AI, Symbaloo AI Obsidian + plugins IA, Diigo IA	Guardar artigos e notas com metadados automáticos; criar bases de conhecimento conectadas; etiquetar e relacionar conceitos-chave
Criação (com valor agregado)	Reinterpretar e contextualizar informação curada; gerar materiais educativos.	ChatGPT, Copilot, Claude, Gemini, Canva Magic Write, Gamma App, Notion AI. O seu uso deve ser combinado com as técnicas de curadoria de conteúdos propostas por Guallar (2021).	Redigir textos interpretativos e críticos; projetar infográficos, apresentações ou materiais didáticos; recontextualizar textos de acordo com o nível dos alunos.
Divulgação	Partilhar os conteúdos curados em ambientes digitais ou académicos.	LinkedIn + IA, Medium, Substack com assistência de IA, Padlet, Wakelet, PearlTrees, Moodle com plugins de IA.	Publicar coleções de recursos comentados; gerar resumos automáticos ou visualizações; criar repositórios ou espaços de aprendizagem colaborativos.

Nota: Elaboração própria.

A maioria das ferramentas identificadas conta com versões gratuitas ou académicas, o que facilita a sua incorporação em projetos universitários sem requerer grandes investimentos. No entanto, as limitações dos planos *freemium* (quantidade de buscas, espaço de armazenamento ou funções avançadas) requerem um uso estratégico e consciente.

Em França, as investigações sobre a curadoria de conteúdos no ensino superior são ainda escassas, e até ao momento desta revisão não se registam estudos que a vinculem explicitamente com a inteligência artificial ou com a alfabetização nesta tecnologia. Contudo, identificam-se trabalhos relevantes que aportam valiosa informação à comunidade académica, como [Knauf e Falgas \(2020\)](#), que integram a curadoria de conteúdos num curso de busca e recuperação de informação para estudantes de mestrado em comunicação, e [Kemp \(2018\)](#), cuja tese de doutoramento propõe um sistema baseado em serviços de curadoria e exploração de big data para facilitar a recuperação de informação digital. Outros estudos significativos foram excluídos da análise por não cumprirem os critérios de seleção metodológicos.

Na era da inteligência artificial, a curadoria de conteúdos digitais educativos consolida-se como uma competência-chave, não só pelo seu valor instrumental, mas também pela sua dimensão crítica. Docentes e estudantes devem ser capazes de identificar e gerir os riscos associados ao uso intensivo de ferramentas inteligentes, entre eles a dependência tecnológica, os vieses algorítmicos e a infoxicação. Estes fenómenos ameaçam a autonomia cognitiva e a qualidade da aprendizagem, mas justificam a necessidade de fortalecer a curadoria como prática reflexiva, assegurando a formação em como filtrar, contextualizar e transformar a informação, reintroduzindo o juízo humano num ambiente cada vez mais automatizado.

Interseção entre alfabetização em ia e curadoria de conteúdos

A curadoria de conteúdos ocupa uma posição intermédia entre a alfabetização digital tradicional (busca, uso e comunicação de informação) e a alfabetização em inteligência artificial (compreensão de como funcionam e são treinados os sistemas de inteligência artificial). Além disso, ensina a formular

perguntas, *prompts* ou critérios de busca de forma estratégica, implica interpretar resultados de algoritmos, reconhecendo o seu carácter não neutro, e fomenta a responsabilidade ética na seleção e difusão de informação gerada por inteligência artificial. Neste sentido, a curadoria de conteúdos pode entender-se como uma prática que desenvolve a avaliação crítica dos sistemas de inteligência artificial.

Por outro lado, a curadoria de conteúdos possibilita o exercício da alfabetização em inteligência artificial como parte do processo de aprendizagem e produção de conhecimento. Nesse contexto, os docentes podem desenhar ambientes de aprendizagem personalizados baseados em materiais filtrados, validados e adaptados com ajuda do *ChatGPT*, *Perplexity* ou *Semantic Scholar*. Por sua vez, os estudantes formam-se na seleção crítica dos resultados de motores de busca ou assistentes geratitivos, avaliando os mais pertinentes para a sua aprendizagem e para os seus projetos académicos.

A interseção entre alfabetização em inteligência artificial e curadoria de conteúdos redefine as competências informacionais no ensino superior. Já não se trata apenas de aceder ou comunicar informação, mas de compreender as mediações algorítmicas que estruturam a produção e circulação do conhecimento. Desde esta perspetiva, o processo de curadoria converte-se num exercício metacognitivo: ao interagir com ferramentas de inteligência artificial, o utilizador aprende a refletir sobre os seus próprios processos de busca, seleção e criação, desenvolvendo uma consciência crítica sobre o papel da tecnologia na construção do saber.

122

Integrar a curadoria de conteúdos na alfabetização em inteligência artificial implica também repensar o papel ético e formativo da universidade. As instituições podem aproveitar as práticas de curadoria para promover um uso responsável e transparente da inteligência artificial, fomentando a rastreabilidade das fontes, a atribuição de autoria e o respeito pela diversidade epistémica. Deste modo, a curadoria deixa de ser uma prática individual para se transformar numa competência institucional que sustenta a integridade académica em ambientes mediados por inteligência artificial.

Esta convergência entre alfabetização em inteligência artificial e curadoria de conteúdos abre a possibilidade, também, de transformar as práticas pedagógicas. Em vez de se centrar unicamente na transmissão de informação, o docente pode orientar os estudantes para a construção colaborativa de conhecimentos, mediante a interpretação crítica de resultados gerados por inteligência artificial. A curadoria, neste contexto, atua como uma ponte entre a compreensão técnica da inteligência artificial e a sua aplicação reflexiva em contextos de aprendizagem reais.

Desafios da alfabetização em ia no contexto do ensino superior francês

Em França, o desenvolvimento da alfabetização em inteligência artificial enfrenta vários obstáculos estruturais. Um dos principais é o fosso digital, evidenciado pelo *Conseil économique, social et environnemental (CESE)*, que alerta que aproximadamente um terço da população se sente afastado das tecnologias digitais, incluindo jovens e habitantes de zonas com acesso limitado à Internet (Meyer & Tordeux, 2025). Além disso, relatórios da OCDE sobre a fratura digital na educação assinalam desigualdades na conectividade, nos recursos digitais disponíveis e nas competências, que impedem todos os estudantes o acesso equitativo a práticas educativas mediadas por inteligência artificial (Burns & Gottschalk, 2019; OCDE, 2023).

Em segundo lugar, a formação de docentes e estudantes mostra-se insuficiente para responder aos

desafios emergentes. Um relatório da Comissão de Assuntos Económicos apresentado ao Senado francês indica que a oferta formativa em IA é modesta, tanto no sistema de formação inicial como no contínuo, e que os programas existentes não cobrem adequadamente a dimensão ética, técnica e pedagógica da inteligência artificial (Hoffman & Golliot, 2024). No entanto, projetos como o AI4T tentam preencher esse vazio mediante manuais abertos e MOOC destinados a professores, mas a sua escala ainda é limitada para impactar todo o sistema educativo superior.

Finalmente, existe uma necessidade clara de políticas educativas integradas que insiram a alfabetização em inteligência artificial e a curadoria de conteúdos dentro dos currículos universitários. Os quadros para o uso da IA na educação, estabelecidos pela Unesco e pelo *Ministère de l'Éducation nationale, de l'Enseignement supérieur et de la Recherche* em França, estabelecem princípios e orientações para o uso responsável da inteligência artificial. Embora estes documentos sejam o resultado de um amplo estudo internacional e nacional, considera-se pertinente passar dos princípios à implementação prática em módulos curriculares concretos.

Igualmente, o relatório sobre a inteligência artificial no ensino superior apresentado pelo ministro responsável pelo ensino superior e a investigação identifica várias ações prioritárias para transformar as universidades francesas em agentes ativos desta mudança, incluindo a estruturação institucional, a formação docente especializada e a apropriação social do conhecimento em inteligência artificial.

Conclusões

123

A revisão realizada permite constatar que a alfabetização em inteligência artificial configura-se como um novo eixo de competência digital no ensino superior. Para além da aquisição instrumental de habilidades tecnológicas, implica a compreensão de como se desenham, treinam e operam os sistemas de inteligência artificial, assim como a capacidade de analisar criticamente o seu impacto nos processos de produção e circulação do conhecimento. A sua relevância não radica apenas no domínio técnico, mas no desenvolvimento de uma consciência ética e crítica que permita a docentes e estudantes atuar como cidadãos digitais informados em ambientes mediados por algoritmos.

Neste quadro, a curadoria de conteúdos digitais educativos emerge como uma competência-chave e complementar à alfabetização em inteligência artificial. Longe de ser uma tarefa meramente técnica, a curadoria constitui uma prática cognitiva e pedagógica que envolve a busca, seleção, avaliação, contextualização e difusão ética de informação. Na era da inteligência artificial, esta prática adquire uma nova dimensão: permite filtrar a sobreabundância informativa, identificar vieses algorítmicos e agregar valor mediante a interpretação humana, contribuindo assim para a formação de um pensamento crítico e autónomo.

A interseção entre alfabetização em inteligência artificial e curadoria de conteúdos configura um espaço de aprendizagem ativo no qual a interação com ferramentas inteligentes converte-se numa oportunidade formativa. Quando o docente utiliza a inteligência artificial para desenhar materiais personalizados ou o estudante aprende a formular prompts e a avaliar os resultados gerados por sistemas automatizados, ambos exercitam uma alfabetização prática, situada e crítica. Esta convergência redefine a função pedagógica: os atores educativos deixam de ser consumidores passivos de informação para se transformarem em curadores e criadores reflexivos de conhecimento, conscientes das mediações tecnológicas que intervêm na sua construção.

No contexto francês, a inteligência artificial mostra avanços e desafios significativos. França conta

com uma base institucional sólida, como planos ministeriais, quadros de uso da inteligência artificial e projetos de inovação como o AI4T, que visam orientar a integração da inteligência artificial no sistema educativo. Não obstante, persistem fossos digitais, desigualdades de acesso e défices na formação docente e estudantil, que limitam uma apropriação crítica e equitativa destas tecnologias. Os relatórios institucionais abordados sublinham a urgência de articular políticas públicas que integrem a alfabetização em inteligência artificial dentro dos currículos universitários, garantindo que o seu ensino não se limite a competências técnicas, mas incorpore dimensões éticas, epistemológicas e pedagógicas.

Em conjunto, os resultados desta investigação sugerem que a alfabetização em inteligência artificial, compreendida desde a prática da curadoria de conteúdos, pode tornar-se num eixo transformador para o ensino superior. Integrar ambas as competências na formação de docentes e estudantes favoreceria o desenvolvimento de uma cidadania académica crítica, capaz de usar a inteligência artificial não como substituto do pensamento humano, mas como instrumento para potenciar a compreensão, a criatividade e a responsabilidade na construção coletiva do conhecimento.

Privacidade: Não aplicável.

Financiamento: Este trabalho não recebeu qualquer tipo de financiamento.

Declaração sobre uso de inteligência artificial: A autora do presente artigo declara que não empregou Inteligência Artificial na sua elaboração.

124

Referências

- Agulhon, S. e Schoch, P. (2023). ChatGPT et l'éducation : révolution numérique ou dépendance excessive à l'IA ? En F. Guénot (Ed), L'IA éducative. *L'intelligence artificielle dans l'Enseignement* (117-123). Studyrama/Bréal. <https://hal.science/hal-04260498v1>
- Alwaqdani, M. (2025). Investigating teacher's perceptions of artificial intelligence tools in education: potential and difficulties. *Education and Information Technologies*, 30, 2737-2755. <https://doi.org/10.1007/s10639-024-12903-9>
- Bidan, M. e Lebraty, J.F. (2024). Enseignants-chercheurs et ChatGPT4 : un chapitre récursif. En F. Chevalier et C. Fournier (Eds), *Pratiques pédagogiques innovantes : Construire la pédagogie de demain* (333-345). EMS Éditions. <https://doi.org/10.3917/ems.cheva.2024.02.0333>
- Bolaño-García, M. e Duarte-Acosta, N. (2024). Una revisión sistemática del uso de la inteligencia artificial en la educación. *Revista Colombiana de Cirugía*, 39(1), 51-63. <https://doi.org/10.30944/20117582.2365>
- Burns, T. e Gottschalk, F. (2019). Educating 21st Century Children: Emotional Well-being in the Digital Age. *Educational Research and Innovation*, Editorial OECD, <https://doi.org/10.1787/b7f33425-en>
- Calle, S. E. (2023). Diseños de investigación cualitativa y cuantitativa. *Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar*, 7(4), 1865-1879. https://doi.org/10.37811/cl_rcm.v7i4.7016
- Capelle, C. (2024). *Littératie des données et intelligence artificielle : quelle traduction des politiques publiques dans l'offre de formation des enseignants ?* [Ponencia]. EUTIC 2024, Générations numériques

- : complexité, controverses, et défis, Ténérife, îles Canaries. <https://hal.science/hal-04748083v1>
- Codina, Ll. (2023). Buscadores alternativos a Google con IA generativa: análisis de You.com, *Perplexity AI y Bing Cha. Infonomy*, 1(1), 1-21. <https://doi.org/10.3145/infonomy.23.002>
- Codina, Ll. e Lopezosa, C. (2024). Curación de contenidos en periodismo: características generales y uso de buscadores con inteligencia artificial. En F. Murcia-Verdú, R. Ramos-Antón, (Eds), *La inteligencia artificial y la transformación del periodismo. Narrativas, aplicaciones y herramientas* (157-178). Salamanca: Comunicación Social Ediciones. <https://www.comunicacionsocial.es/media/comunicacionsocial/files/book-attachment-9183.pdf>
- Commission européenne (2025a). *Approche européenne de l'intelligence artificielle. Commission européenne*. <https://digital-strategy.ec.europa.eu/es/policies/european-approach-artificial-intelligence>
- Commission européenne (2025b). France : De nouveaux outils pour l'enseignement grâce à l'intelligence artificielle. *Eurydice, Commission européenne*. <https://eurydice.eacea.ec.europa.eu/news/france-new-tools-teaching-thanks-artificial-intelligence>
- Devauchelle, B. (2025). Les enseignants, les formateurs et les cadres éducatifs français face à l'intelligence artificielle. *Revue internationale d'éducation de Sèvres*, 4. <https://doi.org/10.4000/146vm>
- France Education International (sf). *AI DL - Data Literacy in the Age of AI for Education*, <https://www.france-education-international.fr/expertises/cooperation-education/projets/ai-dl-data-literacy-age-ai-education>
- 125
- Gómez, L.. E., Fernando, N. D., Aponte, M. G., y Betancourt, B. L.A. (2014). Metodología para la revisión bibliográfica y la gestión de información de temas científicos, a través de su estructuración y sistematización. *DYNA*, 81(184), 158-163. <https://doi.org/10.15446/dyna.v81n184.37066>
- Guallar, J. (9 de mayo 2021). *Técnicas de curación de contenidos. Los Content Curators*. <http://www.loscontentcurators.com/category/guia-basica-de-curacion/>
- Hoffman, E. e Golliot, A. (2024). *Les effets de l'intelligence artificielle sur l'activité économique et la compétitivité des entreprises françaises*. Asamblée Nationale, Commission des affaires économiques. Présidence de l'Assemblée nationale, https://www.assemblee-nationale.fr/dyn/17/rapports/cion-eco/l17b1862_rapport-information
- Kemp, G. (2018). *CURARE : curating and managing big data collections on the cloud* [Tesis doctoral, Université de Lyon]. HAL Science ouverte. <https://hal.science/tel-02058604v1>
- Knauf, A. e Falgas, J. (2020). Les enjeux de l'hybridation pour l'apprentissage coactif. *Distances et Médiations des Savoirs*, 30. <https://doi.org/10.4000/dms.5073>
- La Rosa, L., Ortega, F. E. e Perlado, M. (2025). Inteligencia Artificial en el periodismo, el marketing y la publicidad: una revisión sistemática de la literatura. *Espejo de Monografías de Comunicación Social*, (36), 33-53. <https://doi.org/10.52495/c2.emcs.36.p114>

Lim, W. M. (2024). What Is Qualitative Research? An Overview and Guidelines. *Australasian Marketing Journal*, 33(2), 199-229. <https://doi.org/10.1177/14413582241264619>

Many, H., Shvetsova, M. e Forestier, G. (2024). Transformation numérique : comment enseigner (avec) l'IA générative dans l'enseignement supérieur ? *Études & Pédagogies*, 161-175. <https://doi.org/10.20870/eep.2024.8100>

Meyer, E. e Tordeux, M. (2025). Pour une intelligence artificielle au service de l'intérêt général. *Editorial Conseil économique, social et environnemental*, <https://www.lecese.fr/travaux-publies/pour-une-intelligence-artificielle-au-service-de-linteret-general>

Ministère de l'Éducation nationale, de l'Enseignement supérieur et de la Recherche (2025). L'IA en éducation : Cadre d'usage. *Ministère de l'Éducation nationale, de l'Enseignement supérieur et de la Recherche*, <https://www.education.gouv.fr/media/227697/download>

Modolo, L. (2025). L'intelligence artificielle, une opportunité pour l'enseignement supérieur ?. *Management et Datascience*, 9(1). <https://doi.org/10.36863/mds.a.42627>

Organización de Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura, Unesco (2019). Consensus de Beijing sur l'intelligence artificielle et l'éducation. *International Conference on Artificial Intelligence and Education*, Unesco, <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368303>

126

Organización de Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura, Unesco (2024a) Qué debe saber acerca de los nuevos marcos de competencias en materia de IA de la Unesco para estudiantes y docentes. *Unesco Inteligencia artificial*. Recuperado de <https://www.unesco.org/es/articles/que-debe-saber-acerca-de-los-nuevos-marcos-de-competencias-en-materia-de-ia-de-la-unesco-para?hub=32618>

Organización de Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura, Unesco. (2024b). De qué hablamos, cuando hablamos de inteligencia artificial?. *Unesco Office Montevideo and Regional Bureau for Science in Latin America and the Caribbean, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Editorial Unesco*. <https://unesdoc.unesco.org/search/0a892879-3bc2-4ac3-9dc4-74544f315a85>

Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura, UNESCO (2025a) AI competency framework for teachers. *Editorial Unesco*<https://doi.org/10.54675/AQKZ9414>

Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura, (2025b). AI competency framework for students. *Editorial Unesco*, <https://doi.org/10.54675/JKJB9835>

Organización para la Cooperación y Desarrollo Económico, OECD (2023). *Shaping Digital Education: Enabling Factors for Quality, Equity and Efficiency*. *Editorial OECD*, <https://doi.org/10.1787/bac4dc9f-en>

Parlement européen (2020). Intelligence artificielle : définition et utilisation. *Parlement européen*. <https://www.europarl.europa.eu/topics/fr/article/20200827STO85804/intelligence-artificielle-de-definition-et-utilisation>

Pascal, F., Taddei, F., de Falco, M., y Gallié, E.P. (2025). *IA et Enseignement Supérieur : formation, structuration et appropriation par la société*. Ministère chargé de l'Enseignement supérieur et de la Recherche, <https://www.enseignementsup-recherche.gouv.fr/sites/default/files/2025-07/rapport-intelligence-artificielle-et-enseignement-sup-rieur-formation-structuration-et-appropriation-par-la-soci-t-37540.pdf>

Ramirez, J. M. (2024). *Curación de contenidos comunicativos y aprendizaje colaborativo*. [Tesis de pregrado, Universidad Nacional de Educación Enrique Guzmán y Valle]. Repositorio Universidad Nacional de Educación Enrique Guzmán y Valle. <https://repositorio.une.edu.pe/handle/20.500.14039/11749>

Stolpe, K. y Hallström, J. (2024). Artificial intelligence literacy for technology education. *Computers and Education Open*, 6, 1-8. <https://doi.org/10.1016/j.caeo.2024.100159>

Susanto, P., Yuntina, L., Saribanon, E., Soehaditama, J., y Liana, E. (2024). Qualitative Method Concepts: Literature Review, Focus Group Discussion, Ethnography and Grounded Theory. *Siber Journal of Advanced Multidisciplinary*, 2(2), 262-275. <https://doi.org/10.38035/sjam.v2i2.207>

Université de Nantes (2024). *Les IA en éducation et formation : actions et ressources*. Université de Nantes. <https://www.univ-nantes.fr/universite/vision-strategie-et-grands-projets/des-usages-de-lia-en-education-et-formation>

Data de recepção do artigo: 27 de junho de 2025

Data de aceitação do artigo: 1 de agosto de 2025

Data de aprovação para maquetagem: 15 de agosto de 2025

Data de publicação: 10 de janeiro de 2026

Notas sobre a autora

* Thais Raquel Hernández Campillo é Professora no Departamento de Multimédia e Profissões da Internet, Instituto Universitário de Tecnologia de Blois, Universidade de Tours, França. Investigadora no laboratório de Práticas e Recursos de Informação e Mediação (EA 7503), Instituto Universitário de Tecnologia de Tours, Universidade de Tours, França. Email: thais.hernandez@univ-tours.fr

Anexos

Anexo 1

Publicações académicas sobre curadoria de conteúdos e alfabetização em inteligência artificial incluídos na revisão

Autor / Año	País ou Contexto	Tipo de estudio	Objetivo	Achados ou contribuições principais	Relevância para a revisão
Stolpe y Hallström (2024)	Suécia Europa	Teórico	Analizar e problematizar os componentes do letramento em inteligência artificial face ao letramento tecnológico.	O letramento em Inteligência Artificial agrega saberes científico-tecnológicos e uma compreensão socioética. Propõe-se, neste contexto, um modelo conceptual para o letramento em IA.	Isso justifica a necessidade de alfabetização em inteligência artificial.
Ministère de l'Éducation nationale, de l'Enseignement supérieur et de la Recherche (2024)	França	Teórico	Fornecer uma estrutura para o uso e a compreensão da inteligência artificial na educação, em conformidade com princípios éticos, legais e ambientais	Define objetivos, princípios, obrigações e diretrizes éticas para o uso educacional da IA.	Conceituação e desafios da alfabetização em inteligência artificial na França.
Markus, Pfister, Carolus, Hotho y Wienrich (2024)	Alemanha Europa	Teórico	Desenvolver programas de treinamento online para aprimorar a compreensão da inteligência artificial em relação aos assistentes virtuais.	Isso levará a uma maior compreensão e uso crítico da IA, bem como a atitudes positivas em relação aos assistentes virtuais.	Reforça a necessidade de alfabetização em inteligência artificial.
Olari y Rommé (2024)	França	Misto	Para ajudar os alunos a compreender como funcionam os sistemas de inteligência artificial.	Um compêndio de conceitos-chave para a elaboração de planos de aprendizagem em IA.	Propõe competências conceituais para a alfabetização em inteligência artificial.
Capelle (2024)	França	Empírico	Este estudo analisa a relação entre a alfabetização em dados e a alfabetização em inteligência artificial na formação de professores.	Identifica a alfabetização em dados como um componente essencial da alfabetização em inteligência artificial.	Competências necessárias para professores e alunos também são discutidas.

Unesco (2025a)	Internacional	Teórico	Apoiar os educadores na integração da inteligência artificial ao currículo.	Estrutura de competências em IA para estudantes.	Define as competências essenciais e sua interseção com a curadoria de conteúdo.
Unesco (2025b)	Internacional	Teórico	Defina os conhecimentos, habilidades e valores que os professores devem dominar na era da IA.	Estrutura de Competências em IA para Professores.	Ponto de referência central sobre letramento em IA e ensino.
Agulhon y Schoch (2023)	França	Teórico	Análise dos benefícios e desafios do ChatGPT no ensino superior.	Uso racional do ChatGPT; riscos associados à confiabilidade das informações.	Benefícios e desafios do uso da inteligência artificial no ensino superior.
Modolo (2025)	Marrocos, República Democrática do Congo y Camarões	Empírio	Analise como a inteligência artificial está transformando o ensino superior e suas implicações sociais.	Redefinição dos papéis de professores e alunos; desigualdades no acesso à IA	Mudanças e desafios decorrentes da IA no ensino superior.
Devauchelle (2025)	França.	Teórico	Explorando o impacto da inteligência artificial no ensino e na formação de professores.	Tensões e percepções de professores franceses em relação à integração da IA.	Desafios e impacto da IA no ensino superior francês.
France Éducation International (s.f)	França	Teórico	Promovendo a alfabetização em dados e o uso crítico da IA na educação.	Projeto "AI-DL: Data Literacy in the Age of AI for Education".	Iniciativas de alfabetização em IA na França.
Universidadde Nantes (2024)	França	Práctico	Oferecemos recursos de treinamento em inteligência artificial para professores universitários.	Recursos, eventos, artigos, cursos e ferramentas de treinamento.	Recursos, eventos, artigos, cursos e ferramentas de treinamento.
Comisión Europea (2025)	França Europa	Teórico	Apresentação de projetos liderados pela França na área de inteligência artificial aplicada à educação.	Financiamento para projetos de inovação e formação em IA.	Apoio financeiro e institucional para a alfabetização em inteligência artificial.

Hernández, Hernández, Legañoa y Campillo (2022)	Internacional	Teórico	Analizar a integração da curadoria de conteúdo nas competências de literacia informacional dos professores.	A curadoria de conteúdo é confirmada como uma competência de literacia informacional que fortalece a literacia digital dos professores.	A curadoria de conteúdo como uma habilidade fundamental para os professores.
Ramírez (2024)	Internacional	Empírico	Analizando os benefícios da curadoria de conteúdo na aprendizagem colaborativa.	Implementando a curadoria de conteúdo na aprendizagem colaborativa entre alunos.	A curadoria de conteúdo como uma competência fundamental para os estudantes.
La-Rosa, L., Ortega & Perlado (2025)	França	Empírico	Analizando pesquisas científicas sobre inteligência artificial generativa no jornalismo, marketing e publicidade.	O marketing domina as publicações; a Espanha lidera a pesquisa em IA aplicada ao jornalismo.	Application de l'IA dans la curation et la personnalisation des contenus.
Codina y Lopezosa (2024)	Espanha Europa	Teórico	Demonstrar a aplicação de ferramentas de IA nas fases de curadoria de conteúdo.	Identificar mecanismos de busca e prompts para processos de curadoria digital.	Integrar a IA nas fases de curadoria de conteúdo.
Codina (2023)	Espanha Europa	Empírico	Análise comparativa de mecanismos de busca alternativos ao Google com inteligência artificial generativa.	Características gerais dos diferentes tipos de mecanismos de busca. Análise funcional e de interface dos mecanismos de busca; recomendações para uso acadêmico.	Ferramentas de inteligência artificial aplicadas à curadoria de informações.
Knauf y Fargas (2020)	França	Empírico	Fortalecimento das competências digitais por meio da curadoria e gestão da informação.	Experiências com estudantes de mestrado em comunicação no monitoramento de conteúdo digital.	Interseção entre letramento em inteligência artificial e curadoria de conteúdo.
Kemp (2018)	França	Empírico	Propõe um sistema baseado em serviços para curadoria e exploração de big data.	O modelo "CURARE" para exploração e extração de informações por meio da análise de dados.	Curadoria de conteúdo no ensino superior francês.

130

Anexo 2

Guia temático para a revisão bibliográfica documental

1. A alfabetização em inteligência artificial no ensino superior.
 - 1.1. Contexto europeu.
 - 1.2. Conceito e relevância.
 - 1.3. Competências necessárias para docentes e discentes (quadros e propostas teóricas).
 - 1.4. Iniciativas recentes na Europa e em França (programas estatais, universidades, políticas).
2. A curadoria de conteúdos como competência-chave.
 - 2.1. Definição e fases.
 - 2.2. Integração da IA nas fases da curadoria de conteúdos: utilização de ferramentas.
 - 2.3. Riscos: dependência, vieses, infoxicação.
 - 2.4. Inserção na formação de docentes e discentes universitários.
3. A curadoria de conteúdos como competência-chave.
 - 3.1. Definição e fases.
 - 3.2. Integração da IA nas fases da curadoria de conteúdos: utilização de ferramentas.
 - 3.3. Riscos: dependência, vieses, infoxicação.
 - 3.4. Inserção na formação de docentes e discentes universitários.
4. Interseção entre alfabetização em IA e curadoria de conteúdos.
 - 4.1. Enfoque conceptual: a curadoria como ponte entre a alfabetização digital e a alfabetização em IA.
 - 4.2. Enfoque prático-pedagógico: como docentes e discentes exercem essa alfabetização.
 - 4.3. Enfoque epistemológico ou formativo: por que esta interseção redefine a competência informacional no ensino superior?
 - 4.4. Enfoque institucional ou ético: como a curadoria de conteúdos pode integrar-se em políticas ou estratégias universitárias de alfabetização em IA? Intersección entre alfabetización en IA y curación de contenidos.
5. Desafios da alfabetização em IA no contexto do ensino superior em França.
 - 5.1. Brecha digital e desigualdades de acesso.
 - 5.2. Formação insuficiente de docentes em IA e curadoria.
 - 5.3. Necessidade de políticas educativas que integrem a curadoria de conteúdos e a alfabetização em IA nos currículos.